



PENICILINAS E INIBIDORES DAS β -LACTAMASES: REVISÃO DE INDICAÇÕES E USO HOSPITALAR NO INTERIOR GAÚCHO

SILVA; Johnata dos Santos da ¹, FURTADO; Joarez ², FALLER; Fernando Leon Giacobe ³, FRIGERI; Alan Luiz ⁴, BERGER; João Pedro Scherer ⁵, CARNEIRO; Marcelo ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A classe das Penicilinas comumente é utilizada como primeira opção de antimicrobiano, dado seu bom espectro de cobertura de bactérias gram positivas, sendo preferencial seu uso para infecções comuns de leve a moderada intensidade. Objetivando potencializar a atividade do fármaco, utiliza-se de inibidores das β -lactamases (IBL), permitindo a ampliação do espectro de ação e sua atuação em cepas resistentes. **OBJETIVO:** Este estudo visa avaliar o uso das penicilinas e IBL, verificando sua utilização em cinco hospitais do Rio Grande do Sul (RS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de coorte, retrospectivo, não intervencionista, através do levantamento bibliográfico e análise sobre as temáticas: uso e indicações das penicilinas e IBL em nível hospitalar, levando em conta dados de cinco hospitais, no período de junho de 2018 à junho de 2019, realizado mediante orientação acadêmica com dados oriundos dessas instituições. Esta revisão foi aprovada pelo comitê de ética com o número CAAE 89814318.9.1001.5343. **RESULTADOS:** Apresentamos os resultados baseados nos dados obtidos através do recorte do Projeto para a implementação e avaliação de programas para a Otimização do uso de Antimicrobianos a nível institucional nos hospitais da América Latina, com enfoque no uso das Penicilinas e dos IBL. Obtivemos uma mensuração do consumo de antimicrobianos através de estudos de prevalência de um dia, com frequência mensal, através da confecção de gráficos dos dados fornecidos, permitindo uma análise comparativa entre as instituições. Dessa forma, podemos chegar a valores de consumo mensal, do grupo analisado de pacientes no período, de antimicrobianos nas unidades de estudo, através do uso da dose diária definida (DDD) ajustadas por cada 100 dias/paciente. Dado o exposto, apresentaremos os gráficos referentes ao uso de Penicilinas em cinco hospitais. Buscamos mensurar a utilização de Penicilinas e IBLs verificando a quantidade de doses administradas diariamente e também o período de administração. **DISCUSSÃO:** Os antimicrobianos em geral têm seu uso amplamente difundido e é crescente a sua utilização inapropriada e desnecessária. Esse fator corrobora para o estabelecimento de resistência microbiana, selecionando cepas adaptadas, difundindo resistência no ambiente hospitalar. Para tanto, recomenda-se a Penicilina inicialmente no tratamento de infecções e septicemias sensíveis a seu espectro de ação, utilizando, assim, fármacos menos complexos e de fácil obtenção, sendo a primeira classe indicada para tratamento, escalonado conforme necessidade, se houver. Referente aos dados obtidos, podemos notar diferenças quanto ao uso e indicação de penicilinas entre os cinco hospitais. Menores índices quanto à prescrição de penicilinas nos levam a duas hipóteses principais: 1 - O hospital possui um controle rigoroso quanto ao uso e indicações de penicilinas e IBLs. 2 - O hospital possui níveis altos de resistência à penicilinas e/ou

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), johnataoficial13@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), joarez@hotmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), fernandofaller13@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), alanfrigeri@hotmail.com

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jpsberger@hotmail.com

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), marceloc@unisc.br

bactérias com ESBL (espectro estendido das β -lactamases), sendo necessário o uso de drogas mais potentes. Ademais, ressalta-se que a tolerância, variedade das cepas e suas respectivas resistências mudam conforme a localidade, a população, a comunidade e a sensibilidade local, e conseqüentemente, influenciam no uso e na indicação dos antibióticos. CONCLUSÃO: A utilização das Penicilinas com IBLs nos hospitais referidos mostra-se difundida, entretanto, há utilização desnecessária frequente, levando ao aumento da resistência dos microorganismos. Constatou-se também que ambas as hipóteses previamente levantadas na discussão eram válidas. A realidade demonstra uma população de bactérias que não responde de forma eficaz ao tratamento com penicilinas e IBLs, o que justifica sua menor utilização. Verificou-se que possivelmente há maior controle frente a indução de resistência, constatado com a mudança nas prescrições ao longo do ano avaliado, refletindo nas taxas de uso de antimicrobianos discrepantes, numa tentativa de regulamentar usos e limitar a progressão das resistências nas cepas locais, em relação ao uso de penicilinas com IBL.

PALAVRAS-CHAVE: Penicilinas, Anel β -lactâmico, Antibiótico, Uso Hospitalar